



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

## ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO<sup>1</sup>

**Caroline Chitolina<sup>2</sup>, Silvia Cristina Segatti Colombo<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Estágio Curricular Desenvolvido no Departamento de Humanidades e Educação, Curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Psicologia da Unijuí, Mestre em Educação nas Ciências.

**Resumo:** Esta proposta de estudo é originária do estágio curricular do curso de psicologia intitulado “Escolas de Educação Infantil: um espaço para o desenvolvimento da criança”, que teve a pretensão de realizar atividades de acompanhamento do desenvolvimento de crianças em uma escola municipal da cidade de Tuparendi - RS, através de observações, seminários de estudos teóricos e interações com os profissionais que atuam nas escolas. É fato que o repertório comportamental adquirido durante a infância através de processos de condicionamento e mantidos por esquemas de reforçamento, podem contribuir para um determinado tipo de comportamento no indivíduo quando este for adulto, caracterizando-se assim, a importância deste estudo.

**Palavras-Chave:** aprendizado; infância; comportamento;

### Introdução

Existem várias teorias que discorrem sobre o desenvolvimento infantil, seja em Freud quando ele fala das fases do desenvolvimento libidinal, em Piaget que fala da questão da adaptação e dos estágios de desenvolvimento cognitivo, em Vigotski que fala da Zona de Desenvolvimento Proximal e a importância da mediação de um agente externo, bem como a biologia que explica de forma orgânica como ocorre a maturação do indivíduo, e focando nestes aspectos o seu desenvolvimento.

Apenas um fator não é capaz de explicar o desenvolvimento humano, pois ele é multideterminado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. É determinado por fatores biológicos em relação à nossa hereditariedade e às informações genéticas que podem predispor um ou outro fator em relação ao desenvolvimento. Social, pois o indivíduo está inserido em um espaço onde ele é passível de ter seus comportamentos tanto estimulados quanto punidos. E tem influência psicológica no sentido de que as experiências vão produzir consequências tanto agradáveis quanto punitivas, fazendo com que o indivíduo repita ou não determinado comportamento.

Martin e Pear (2009, p.39) em relação a este processo de condicionamento vão dizer que os comportamentos com os quais operamos no ambiente vão gerar respostas ou comportamentos operantes. Se estas respostas forem seguidas por reforçadores, o comportamento será fortalecido, mas se for seguido por eventos punitivos, o comportamento será enfraquecido.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

Na escola, encontra-se o professor como um agente que se mune dos mais variados reforçadores para moldar o comportamento da criança. Porém, geralmente acontece que desconhecendo os princípios básicos da análise do comportamento, frente à emissão de uma resposta inadequada da criança, ele pode contraemitir uma resposta a fim de puni-lo, mas que acaba reforçando a resposta da criança. A atenção do professor ou até mesmo as respostas aversivas emitidas por ele, podem atuar como um reforço positivo para um comportamento julgado socialmente inadequado.

Neste trabalho pretende-se trazer considerações acerca do desenvolvimento infantil, enfatizando seu caráter multifatorial e identificando qual é o papel do professor e da escola como ambientes para além do familiar onde a criança sofre um processo adaptativo. Também, tecer-se-á considerações a respeito da importância do professor como um agente capaz de moldar o comportamento das crianças de forma a contribuir para o seu desenvolvimento.

## Metodologia

O presente trabalho pauta-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo, ou seja, busca no referencial teórico uma interlocução com a prática profissional do psicólogo. Foram observadas crianças entre 4 e 6 anos de idade, e foi priorizado como referencial teórico a utilização de conceitos provenientes da psicologia cognitiva e comportamental, a fim de sustentar o trabalho realizado.

## Resultados e discussão

Um fator importante a ser considerado quando se está falando de desenvolvimento infantil é em relação aos aspectos biológicos, pois um indivíduo que não estiver com seu aparato biológico em pleno funcionamento, pode estar em uma situação de desvantagem em relação às outras crianças. Em um espaço escolar, deve-se dar bastante atenção às crianças que possuem alguma alteração fisiológica ou anatômica, pois nem sempre, é caso de uma matrícula em escola especial.

Na escola onde foram realizadas as observações, está matriculada uma criança apresenta crises convulsivas. Em decorrência da sua patologia, lhe é administrada uma medicação para que haja um controle das crises, mas um dos efeitos colaterais é a sonolência. Esta sonolência gera problemas, na medida em que a criança não interage satisfatoriamente com os colegas, e raramente participa das aulas, onde sua motricidade, linguagem, socialização, e outros aspectos do desenvolvimento poderiam ser aprimorados.

Na maioria dos casos onde uma criança possui alguma dificuldade ou patologia mais severa, pode acontecer de que a mãe se torne superprotetora (variável existente no caso citado). Lançar o filho ao espaço social não é uma tarefa fácil, e às vezes a escola acaba fazendo o papel de agente que força uma ruptura entre mãe e filho. O desenvolvimento só é possível se houver a ação do indivíduo sobre o objeto de conhecimento. Uma proteção exacerbada prejudica o desenvolvimento da criança, pois ocorre um impedimento de que a criança explore o mundo e que ocorra uma aprendizagem a partir deste ato.

Um estilo de práticas parentais que seja restritiva e caracterizada pelo excesso de controle e proteção por parte dos pais, acaba limitando o desenvolvimento da autonomia na criança, que por sua vez, fica



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

mais dependente dos pais, o que restringe as oportunidades que ela teria para desenvolver as habilidades necessárias para a resolução de problemas (STALLARD, 2010, p.15). Esta dificuldade em poder desenvolver um repertório comportamental apropriado para lidar com as adversidades da vida vai fazer com que os acontecimentos temerosos ou desconhecidos sejam percebidos como imprevisíveis e incontroláveis, provocando comportamentos de fuga e/ou esquiva.

A escola é um espaço que possui crianças com os mais variados níveis de desenvolvimento, bem como, um ritmo de aprendizagem próprio, que deve ser respeitado pelo educador. Estar em um nível mais rudimentar de desenvolvimento, dependendo da idade, não significa que o indivíduo está com problemas de ordem cognitiva, significa que ele vai estar em uma desvantagem em relação aos demais colegas.

Através da ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido, ocorrerão sucessivos processos de condicionamento que resultará em aprendizagens e um repertório comportamental mais amplo. Skinner (2003, p.101) vai dizer que “o condicionamento operante modela o comportamento como o escultor modela a argila”, e neste contexto emerge a importância do professor como uma fonte de reforçadores para o comportamento exploratório desenvolvido pela criança.

Segundo Piaget (1964 apud BERNS, 2002) o desenvolvimento cognitivo é influenciado por fatores como maturação, experiência física, interação social e equilíbrio. Cada criança vai ter um ou outro fator exercendo a maior influência, e assim pode se dizer que a estrutura cognitiva de uma criança nem sempre está de acordo com a estrutura cognitiva de outra, com isso podem ocorrer desvantagens em algumas atividades escolares. Esta desvantagem pode ser entendida por alguns profissionais como uma dificuldade ou distúrbio de aprendizagem, quando na maioria das vezes é apenas uma desvantagem.

Por isso a importância de identificar um comportamento, tanto em seu excesso quanto em seu déficit, relacionando sua ocorrência com o contexto social em que o indivíduo está inserido (MARTIN; PEAR, 2009, p.13). Na questão do desenvolvimento, é necessária uma observação mais atenta ao tipo de ambiente em que a criança está inserida e de que forma este ambiente a estimula.

É na escola que aparecem os mais diversos tipos de comportamentos, sendo que os mais salientados pelos professores e funcionários são geralmente os inadequados. Considerando que o comportamento é mantido por esquemas de reforçamento e que o estímulo reforçador é único para cada indivíduo, até mesmo uma resposta aversiva produzida pelo professor devido ao comportamento inadequado do aluno, pode produzir nesta criança um reforço positivo, pois emitindo tal comportamento, ela está obtendo um retorno do social.

Assim, pode se observar que os humanos são modelados de acordo com o reforço dado posteriormente ao comportamento emitido, seja este reforço, primário, secundário ou generalizado. Skinner (2003, p.418) vai dizer que o comportamento ocorre e é sempre reforçado pelas suas consequências, ou seja, se o reforço trouxer algum prazer ou benefício ao indivíduo, a tendência é que ele continue a emití-lo.

Segundo Vasconcelos (2002, p.223), a problemática humana deve ser compreendida em seu contexto social. O homem vai agir e modificar o ambiente em que se encontra inserido e na medida em que o faz, também é modificado por ele (HUBNER, 2009). O homem não é um ser inato e determinado, mas sim um ser social que está em constante processo de transformação. Transformação que acontece de forma multifatorial, sendo que o agente externo possui um papel de grande importância neste processo.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

## Conclusões

A entrada na escola é um processo onde a criança se vê desafiada a defender suas ideias, vontades e direitos. É um dos primeiros espaços para fora do âmbito familiar à qual ela se dirige e passa a frequentar. Ao chegar, ela é inundada de regras que tem que cumprir, e passa a ter que dividir o que é seu com o outro, sua vontade nem sempre é valorizada. Frente a tantas mudanças, ocorre um processo adaptativo, para que ela consiga lidar com este novo meio em que está inserida.

Este processo de adaptação foi muito visível na escola onde o estágio foi desenvolvido, se forem comparados os comportamentos do início do ano com os do meio do ano, é verificado uma grande evolução, tanto nos processos de socialização e trabalho em equipe, quanto na motricidade e linguagem. Ao passo que algumas crianças se adaptam rapidamente, devido a um repertório comportamental mais elaborado, outras tem mais dificuldades em lidar com o diferente e demandam mais tempo até conseguir acompanhar o ritmo da escola.

A criança descrita neste trabalho ainda está em processo de avaliação, porém, dadas as informações que se tem até o momento, observa-se que a mesma tem um potencial de desenvolvimento a ser atingido, potencial que está sendo dificultado pela mãe devido ao seu demasiado aspecto protetor.

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento, é necessário ela estar inserida em um ambiente de constante estimulação, que favoreça a construção de um repertório comportamental apropriado. Este repertório comportamental é construído através das relações que a criança estabelece com o ambiente, com a observação de modelos de comportamento e com esquemas de reforçamento, estando tudo isso abarcado por um aparato biológico que dê conta das necessidades do indivíduo. Vemos aqui, a interação entre as variáveis responsáveis pelo desenvolvimento: biológico, psicológico/cognitivo e social, que enfatiza o caráter multifatorial do desenvolvimento humano.

## Referências Bibliográficas

- BERNS, Roberta M. O desenvolvimento da criança. São Paulo: Loyola, 2002.
- HÜBNER, Maria Martha Costa. Coleção Grandes Educadores: B. F. Skinner. São Paulo: ATTA Mídia e Educação, 2009.
- MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. Modificação de comportamento: o que é e como fazer. 8.ed. São Paulo: Roca, 2009. 568p.
- SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e Comportamento Humano. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p.
- STALLARD, Paul. Ansiedade: Terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens. Porto Alegre: Artmed, 2010. 216p.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). Saúde Mental e Serviço Social. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 218-249.